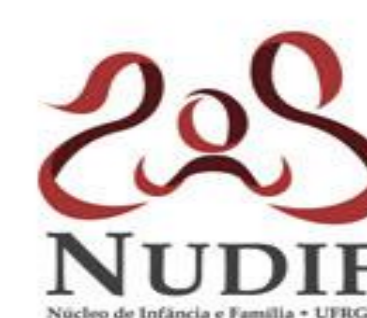


“Me agrada estar junto com ele mas não gosto de ficar presa”: Vivências de mães internadas com seus bebês prematuros na Unidade Canguru



Larissa Ramos da Silva
Orientadora: Prof^a. Dra. Rita de Cássia Sobreira Lopes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Introdução

❖ Prematuridade: contexto potencialmente traumático; separação abrupta mãe-bebê. O bebê precisa ficar internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neo).

❖ Em alguns casos, com a evolução clínica do bebê, as mães passam a ficar internadas com eles em Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) – Unidades Canguru.

❖ Nas Unidades Canguru, as mães cuidam integralmente do bebê, com menos auxílio da equipe e menos procedimentos médicos, preconizando o contato pele-a-pele mãe-bebê.

Objetivo

❖ O objetivo desse estudo foi investigar vivências de mães que estavam internadas com seu bebê prematuro em Unidades Canguru.

Método

Participantes

❖ Nove mães internadas com seus bebês em hospitais públicos de Porto Alegre.

❖ A idade das mães variou entre 21 e 37 anos.

❖ Oito mães eram casadas ou em relacionamento estável com um companheiro e uma era solteira.

❖ A idade gestacional dos bebês variou entre 27 e 34 semanas e o peso ao nascer variou entre 685 e 1910 gramas.

❖ Todas as participantes integravam o projeto longitudinal "Prematuridade e Parentalidade: do nascimento aos 36 meses de vida da criança" (PREPAR)

Instrumentos

- ❖ Entrevista de Dados Demográficos da Família
- ❖ Ficha de Dados Clínicos do Bebê Pré-Termo e da Mãe/Pré-alta
- ❖ Entrevista sobre a Maternidade no Contexto da Prematuridade/Pré-alta

Análise dos dados

❖ Estudo qualitativo de caráter transversal. Análise temática indutiva utilizando três eixos de análise: 1) Decisão de ser internada; 2) Experiências de cuidado na Unidade Canguru; 3) Apoio.

Resultados

1) Decisão de ser internada

❖ As mães relataram que a decisão pela internação na UCINCa foi feita com pressa e partiu principalmente da equipe, e pode-se perceber que as orientações dadas foram breves e superficiais.

"[a enfermeira] disse 'Ah, o leito é teu', eu disse 'Não tem problema, o que eu preciso eu trouxe hoje' [...] Pra não perder a vaga, eu digo 'Não, já to aqui sim, não vou embora.'" (M1)

"Eles não me explicaram nada, só 'Quer ir pro canguru?', eu disse 'Quero', 'Tá preparada pra ficar fechada?', digo 'Tô, aí vim. Ele [médico] já tinha me explicado que aqui a gente fica com os bebês pra ele sentir a mãe, pegando o manejo de como lidar com o teu filho.'" (M4)

"Foi tudo muito rápido, o doutor disse: 'Ó, tu pode ir pro canguru'. Daí eu pedi pra ele me explicar o que era, daí ele disse: 'Tu vai ter que ficar lá de noite.'" (M7)

2) Experiências de cuidado na Unidade Canguru

❖ Ambivalência: ao mesmo tempo que se sentiam satisfeitas em poder cuidar do bebê com mais autonomia e proximidade, algumas mães se ressentiam da obrigatoriedade de ter que cuidar integralmente do bebê. Algumas mães também se referiram a um sentimento de isolamento e abandono frente à internação com o bebê, e faziam comparações entre a UCINCa e a UTI Neo.

"Aqui é totalmente diferente, tudo é com a gente. Agora eu me sinto mãe e eu sei que ele me sente como eu mãe dele mesmo, porque a mãe dele lá em cima [UTI Neo] era todo mundo." (M1)

"Me agrada tá junto com ele, mas não gosto de ficar presa. Ai, tô sufocada aqui dentro." (M4)

"É como se fosse um abandono, sabe. Eu que cuido, tô achando bom essa parte. O ruim é só que tem que ficar aqui presa, como se estivesse isolada." (M6)

"Antes era só com elas. Agora não. Agora tá mais comigo. Elas até vem pra cuidar junto, mas a responsabilidade é da gente." (M9)

3) Apoio

❖ As mães destacaram o apoio da equipe nesse momento, além do fato de receberem poucas visitas e do apoio familiar se dar de forma mais distante (cuidando da casa enquanto a mãe está internada, por exemplo).

"O carinho das enfermeiras é muito bom. Elas vêm conversar comigo 'E aí, mãezinha, como é que tá? Tá tudo bem? Tudo tranquilo?'" (M1)

"Meu marido vem um pouquinho de manhã, depois vem um pouquinho de tarde, mas é bem diferente do que a mãe. A mãe tem que ficar direto e ele pode sair, voltar." (M7)

Considerações finais

❖ A internação na UCINCa é marcada por muita ambivalência, visto que as mães experienciam mais autonomia e proximidade nos cuidados com o bebê, mas ao mesmo tempo se sentem isoladas e desamparadas.

❖ Muitas vezes a equipe do hospital enxerga a UCINCa como um "prêmio", pois nem todas as mães têm acesso devido à escassez de leitos, e a literatura enfatiza os benefícios da internação com o bebê, sem explorar tanto como as mães se sentem com essa experiência.

❖ É importante que a mãe e o bebê sejam acompanhados desde antes da internação, levando em conta as dificuldades e exigências que permeiam o isolamento da mãe com o bebê nesse ambiente e as consequências dessa vivência para a relação mãe-bebê.